

UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CÁCERES/MT

Carmen Adriana Monteiro Garcia¹
Vera Hiroko Okazaki Vieira²

¹Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat
Licenciada em Geografia. Av. São João
78.200-000 – Cáceres/MT, Brasil, carmenadrianamg@gmail.com
²Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat
Docente do Curso de Licenciatura em Geografia. Av. São João, s/n
78.200-000 – Cáceres/MT, Brasil, verahiroko@unemat.br

RESUMO

Cada vez mais, a sociedade contemporânea tem produzido pessoas com reduzidas perspectivas de melhoria social. A política nacional para a População em Situação de Rua foi institucionalizada no Brasil por meio do Decreto 7.053/2009. Este estudo foi desenvolvido no espaço urbano do município de Cáceres, pertencente à região sudoeste do estado brasileiro de Mato Grosso. O estudo objetivou investigar a distribuição e a localização da população em situação de carência no espaço urbano Cacerense e os motivos que os levam a optar por viver em ruas. A pesquisa de cunho exploratório teve caráter investigativo-descritivo, visando contribuir para a compreensão do fenômeno investigado. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática, além da busca em livros, artigos e cartilhas. Visitas *in loco* possibilitaram o mapeamento da distribuição dessa população na área urbana. Entrevistas possibilitaram traçar um perfil sócio histórico da população encontrada e os motivos que os levaram à condição de moradores de ruas. Ressalta-se a existência de diversos fatores que contribuem para este distanciamento entre a população em situação de rua e a efetivação de seus direitos enquanto cidadãos, sendo visíveis marcas históricas impregnadas na política pública de assistência social. O Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) representa a política que contém programas dirigidos a este segmento da sociedade, sobretudo através de implantação de programas de acolhida temporária, tais como: abrigos, albergues, moradias provisórias, repúblicas, entre outros. Visto por outro ângulo, o preconceito e o estigma social que atingem a população em situação de rua também apresenta explicação para essa completa vulnerabilidade e falta de proteção social. Em Cáceres o morador de rua expõe as contradições inerentes à lógica da produção capitalista que pressupõe direito e oportunidades iguais para todos os cidadãos, previstos na Constituição Federal Brasileira de 1988. Embora a riqueza seja socialmente construída, é apropriada individualmente por pequena parcela da população detentora do capital e dos meios de produção que influenciam na divisão de classes sociais e na sobrevivência dos cidadãos. Concluiu-se que há escassez de informações sobre a realidade do dia-a-dia que se concretiza na vida das pessoas, assim como há indivíduos que, ao não alcançar as expectativas de melhorias de condições de vida, se desestruturam psicossocialmente.

Palavras Chave: Morador em Situação de Rua; Políticas Públicas; Espaço Urbano.

INTRODUÇÃO

O estudo trata da temática “população em situação de rua sob a perspectiva geográfica”, na cidade de Cáceres-MT. O estudo objetivou conhecer a distribuição dessa população em situação de rua, destacando-se sua localização no espaço urbano, quais as ocupações que desenvolvem durante o dia e os motivos que levam esses indivíduos a esse modo de viver, na área urbana de Cáceres/MT.

Diante da falta de informações mais abrangente sobre o assunto em questão, à proposição do estudo foi o de levantar conhecimento sobre a dinâmica espacial e sócio econômico dessa população em situação de rua na cidade de Cáceres, e levantar dados sobre esse problema social que não está posto somente em Cáceres, mas em todo o território nacional, existindo um considerável contingente de indivíduos vivendo nessa condição. O descaso da sociedade e do Estado perante essa população em situação de rua, vivendo na precariedade, e sofrendo agressões e preconceitos. A população em situação de rua é um fenômeno global fruto da sociedade capitalista.

Dentro desse contexto centra-se o empenho, de caráter científico que este estudo vem apresentar, considerando-se de relevância social uma vez que seus resultados poderão contribuir consideravelmente para incentivar melhorias futuras para as políticas públicas do município de Cáceres e outros.

A pesquisa teve cunho exploratório de caráter investigativo-descritivo visando proporcionar uma maior compreensão e entendimento do fenômeno investigado. Para tanto, foram realizados o levantamento bibliográfico sobre a temática através de pesquisas online, além de busca teórica em livros, artigos e cartilhas sobre o assunto tratado. O desenvolvimento da investigação contou com visitas *in loco* nas áreas onde foi possível encontrar essa população para mapeamento da distribuição espacial na área urbana (Figura 01).

Foram realizadas entrevistas informais que possibilitaram levantar a amostragem de indivíduos dessa população e que aprovaram participar do questionário aplicado, o qual constou de questões abertas, semiabertas e fechadas a respeito desse modo de viver, com o intuito de entender como vivem mediante o conhecimento de sua origem e perfil socioeconômico, além de motivos, fatores que os levou a tornarem-se moradores de ruas, neste caso, da cidade de Cáceres.

À amostragem de 05 indivíduos encontrados na Casa de Passagem, foi aplicado um questionário-entrevista com questões para levantar dados sociais e históricos desses entrevistados, os quais fazem de alguns pontos pré-definidos do/no urbano, seu ponto de apoio e referência na cidade de Cáceres. As questões aplicadas versaram sobre: a identificação pessoal; origem; relação familiar; alguma atividade exercida anteriormente ao estado de morador de rua; motivação que os levou para as ruas; há quanto tempo está nas ruas; dificuldades e problemas que costumam enfrentar; algum conhecimento sobre as políticas públicas de atendimento às populações de rua; se já conhecia os serviços da Casa de Passagem; e que esperanças depositam nessa forma de atendimento, o que pode ser melhorado.

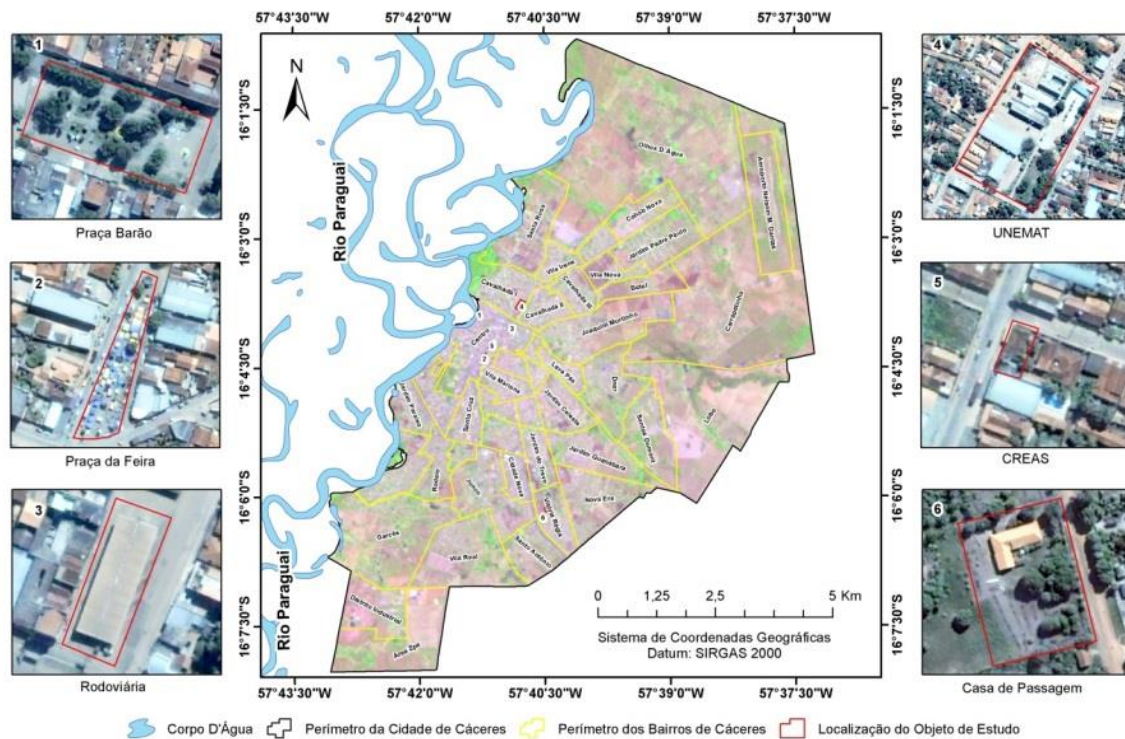


Figura 01. Localização Geográfica na Área Urbana e Caracterizações da Casa de Passagem: Atividades de Apoio Psicossocial a Indivíduos em Situação de Rua. Org.: Garcia, C.A.M.; Lima, T. E., outubro 2016.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, desenvolvido como pesquisa de cunho exploratório foi enriquecida pelo levantamento teórico proporcionado por bibliografia eletrônica e documental. Embasado em Lakatos e Marconi (2010), ressalta-se a importância da leitura reflexiva e de postura crítica ao se admitir informações resultantes de análise e de discussão ponderada que vão possibilitar a emissão de raciocínio criterioso sobre o objeto proposto para estudo:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 166).

População em Situação de Rua foi institucionalizada pelo Decreto 7.053, de 23/12/2009. Esta sociedade contemporânea diariamente tem produzido pessoas com perspectivas de melhoria social reduzida. O estudo foi desenvolvido em etapas, e objetivou levantar

conhecimento sobre a distribuição dessa população em situação de carência no espaço urbano de Cáceres/MT; que ocupações alcançam desenvolver no seu cotidiano, e os motivos que levaram indivíduos que podem ser denominados de “trecheiros”, a viver desse modo, e fazer das ruas, sua estrada (DELEUZE & GUATTARI, 2002).

Visitas a lugares específicos possibilitaram encontrar a reduzida amostragem desses indivíduos e confrontar a Política Nacional instituída com a realidade vivenciada por esses excluídos sociais, e aplicar o questionário informal, com amostragem de 05 moradores de rua, para coletar dados sobre o perfil desses moradores de rua e ressaltar questões psicossociais que os levaram à rua. De maneira simples e objetiva, ressaltaram-se Políticas Públicas estadual/municipal e que, sendo estas, integradas à Política Nacional para População em Situação de Rua, podem contribuir para alguma mudança positiva nas condições de vida dessa população, em geral, à margem das prioridades do poder público. Para esse estudo “população em situação de rua sob a perspectiva geográfica”, em Cáceres/MT, consideraram-se as atividades desenvolvidas pelo CREAS (Centro de Referência Especializada de Assistência Social), por esta pesquisadora que atua no local como atendente direta junto à população com carência socioeconômica e necessidades prementes de assistência social. Ressalta-se a grande demanda nesta cidade, onde, desde 01/07/2005, está implantado o CREAS em atendimento ao município e entorno. Objetivando entender o diário de sua vivência e os motivos que os levaram/levam a esse modo de viver nas ruas.

Salienta-se que diversos são os fatores que os impulsionam ao distanciamento entre a população em situação de rua e a efetivação de seus direitos enquanto cidadãos (SILVA, 2009). O CREAS e a Casa de passagem representam a implantação de políticas públicas dirigidas à este segmento social, como o programa de acolhida temporária, através de abrigos, albergues, moradias provisórias, repúblicas, e outros.

O caráter exploratório-investigativo-descritivo contribuiu para a melhor compreensão e entendimento do fenômeno investigado. Levantamento bibliográfico online, e busca teórica em livros, artigos e cartilhas embasaram o estudo. Visitas in loco nas áreas com possibilidade de encontrar essa população trouxeram o reconhecimento de lugares no espaço urbano onde se “abrigam” esses “trecheiros”, muitas vezes confundidos com os “migrantes e trabalhadores itinerantes”, considerando que podem ocupar o mesmo território por algum tempo seja a estrada, a demanda por alimentação, lugar para dormir, encaminhamento para fazer documentos e todos dizendo estar em busca de emprego, e, nessa condição se (des) territorializar (DELEUZE & GUALTTERI, 2002a).

À amostragem de 05 indivíduos foi aplicado um questionário-entrevista cujos dados possibilitaram entender como vivem e os motivos/fatores que levaram essa população às ruas. Segundo Castel (1997), citado por Costa (2005) não se trata de uma crise pontual, mas de um processo de desestabilização da condição salarial e outros.

Ressalta-se, por outro ângulo, que o preconceito e o estigma social que atingem a população em situação de rua, também representa, parcialmente, explicação para essa completa vulnerabilidade e falta de proteção social. A escassez de informações direcionou a conhecer a dinâmica socioespacial e econômico dessa população nas ruas de Cáceres, entendendo que, não é problema pontual, mas sim do território nacional, ressaltando

descasos da sociedade e do Estado perante essa população vivendo na precariedade, vítimas de agressões e preconceitos.

A vulnerabilidade das massas e, de forma mais aguda, a exclusão social de grupos específicos são resultados da desagregação progressiva das proteções ligadas ao mundo do trabalho. Consistem em processos de “desfiliação”, ou da fragilização dos suportes de sociabilidade. São indivíduos que vivem entre mundos possíveis, a cidade que passou e a cidade que virá, entre o trecho que se lhe apresenta como um território possível, o mesmo ocorrendo no caso dos itinerantes e dos transumantes. Por isso, é comum que os “trecheiros” tenham sido, e eventualmente sejam ajudantes de caminhoneiro, vendedores ambulantes, garimpeiros, trabalhadores rurais, peões de obra, desestabilizados em sua vida social, por força das circunstâncias.

O município de Cáceres/MT, localizado na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, se encontra entre as coordenadas 16°04'14" latitude sul e 57°40'44" de longitude oeste, integrando a microrregião do Alto Pantanal e Mesorregião do Centro-Sul mato-grossense, e constando com área territorial de 24.796,8 km² (UNEMAT, 2016) e conta com aproximadamente 87.942 habitantes. Cáceres é a sede do município e distante 215 km de Cuiabá, a capital do estado. É cidade edificada em base colonial portuguesa, pois sua data de fundação remonta a 06 de outubro de 1778, contando hoje com recém-completos 238 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cáceres, considerada Polo Regional por sua localização estratégica, é fonte receptora de migrantes motivados pela oportunidade de conquistar um espaço de sobrevivência no lugar.

Cáceres na aplicação das Políticas Públicas

Segundo dados encontrados em documento assinado pela Secretaria Municipal de Ação Social, em 20 de outubro de 2009, o Prefeito Municipal de Cáceres/MT, Túlio Aurélio Campos de Fontes, através da Lei nº 2.400 de 07 de janeiro de 2014, que por sua vez criou uma Comissão Inter Setorial para Acompanhamento da Política Municipal de Inclusão Social da População em Situação de Rua, regulamentando o Serviço de Acolhimento Institucional Provisório - Casa de Passagem, no município de Cáceres.

Avanços e estratégias de atendimento à População em Situação de Rua em Cáceres em 2009

A questão da população em situação de rua é um grande desafio para qualquer gestor público. Afinal, quem é responsável por quem vive nas ruas? É dever das três esferas de governo promover políticas públicas para essa população.

Em uma breve retrospectiva, ressalta-se que no ano de 2006, essa população não tinha visibilidade alguma para os órgãos oficiais de contagem populacional do país. Somente no final do ano de 2008 foi levantado pelo Governo Federal o número estimado de pessoas vivendo em situação de rua. Assim sendo foi lançada a Política Nacional para a inclusão

Social da População em situação de Rua, no intuito de orientar aos Municípios na construção e execução de políticas públicas voltadas para este segmento da sociedade.

A Prefeitura Municipal de Cáceres, reconhecendo sua responsabilidade no combate à miséria e à exclusão social, num primeiro momento, promoveu a mobilização de entidades parceiras, quais sejam: Ministério Público, Diretoria do Fórum, Juizado da Infância e Juventude, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Câmara de Vereadores, Conselho Tutelar, Centro de Direitos Humanos, Clubes de Serviços (Lions, Rotary e Maçonaria), empresários, sindicatos, escolas, Associação Comercial e Empresarial de Cáceres (ACEC), Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e dos Direitos da Mulher, mediante a realização de várias reuniões, para, finalmente, enfrentar o desafio de formular e implementar uma Política Municipal voltada para a população que faz da rua moradia ou mesmo lugar de fonte de renda.

Nesse sentido, citam-se ações que estão sendo desenvolvidas pela Prefeitura de Cáceres, no ano de 2009, tais como, a identificação das localidades de maior concentração; aplicação de questionários para levantar o perfil desta população; reuniões periódicas com órgãos e entidades parceiras no Gabinete do Prefeito para a construção de um projeto político- pedagógico visando à inclusão e inserção social da população em situação de rua, requerendo o envolvimento de diversos setores públicos, a saber, a Secretária Municipal de Ação Social através do CREAS, da Secretária Municipal de Saúde através da Vigilância Sanitária, Secretária Municipal de Obras e Polícia Militar.

Desta forma, a sociedade, o comércio local e setores organizados da sociedade civil, veem atendidas suas reivindicações de apoio psicossocial a esta parcela da população estigmatizada, que, sem perspectivas, terminam por ser vitimadas por esse processo de extrema exclusão social, política e econômica de ruptura de suas relações familiares e afetivas, do mercado de trabalho, gerando a privação, o abandono e a expulsão da convivência social, e vivendo à procura de alguma esmola que os ajude a sobreviver. Esses são os moradores de rua, população que tem crescido não só em Cáceres como em todo país.

O problema de pessoas em situação de exclusão social nas ruas de Cáceres ressalta um grande número de pedintes que não são migrantes, mas que possuem família com residência fixa no Município e que perambulam pelas ruas, mas não dormem nas ruas; alguns já foram assalariados encontrando atualmente desempregados e, por conflitos familiares, dependência química, entre outras situações, abandonaram tudo que possuíam. O uso de drogas lícita e ilícitas tem levado esta população para além da área central. Denúncias indicam outros pontos de concentração como praças de bairros, casas ou unidades abandonadas.

Em casos de envolvimento de crianças e adolescentes, a equipe de abordagem à procura desses indivíduos em situação de rua, entra em contato com o Conselho Tutelar, órgão com autonomia para executar atribuições constitucionais e legais no campo da proteção à infância e a juventude.

O papel da Secretária Municipal de Ação Social, através dos CRAS e CREAS, é de realizar abordagens, acolhimento com ações socioeducativas e encaminhamentos para atendimento na rede de serviços do município, ou seja, um articulador com as demais políticas públicas no sentido da garantia de direitos. No caso de pessoas com dependência

química ou com transtornos psicológicos e/ou neurológicos, estas são encaminhadas para atendimento pela política de saúde, e, àqueles que cometem delitos a intervenção é da segurança pública do município.

O Apoio da Casa de Passagem – Cáceres/MT

A Casa de Passagem, unidade de atendimento à população em situação de carência físico-social, antes localizada na Rua dos Operários, desde janeiro de 2016 foi transferida para a Rua dos Jornaleiros, s/nº, Bairro Vitória Régia, Cáceres/MT. A Secretária de Ação Social do Município de Cáceres é a responsável pela manutenção do quadro de profissionais formado por 01 Assistente Social; 01 Psicóloga; 01 Segurança 24 horas; 02 Auxiliares de Serviço Geral e 01 Coordenação. Outras despesas para a manutenção em geral, é de responsabilidade financeira da SETAS/Secretária de Estado de Mato Grosso de Assistência Social, para onde o CREAS/Centro de Referência Especializado de Assistência Social encaminha os usuários (população em situação de rua) para receber orientações e devidos encaminhamentos de acordo com as necessidades detectadas.

Ao chegar à Casa de Passagem, ponto de apoio imediato, o indivíduo é atendido pela Assistente Social para a Triagem, e ciência do Regimento Interno da Instituição, onde há regras a serem cumpridas, e, com o apoio do psicólogo fazem os encaminhamentos e as orientações necessárias, como solicitar/ registrar ou até mesmo a organizar documentos pessoais, pois alguns chegam “sem lenço e sem documento”, tais como certidão de nascimento, identidade, carteira de trabalho, entre outros. Ressalta-se que dependendo do tipo do documento, faz-se o encaminhamento para a Defensoria Pública, além de solicitação de Aposentadorias quando o indivíduo é idoso, ou quando é PNE/Portador de Necessidades Especiais, para receberem o BPC/Benefício de Prestação Continuada devendo ser renovado a cada dois anos.

Apenas nos últimos quatro anos, o número de moradores de rua na cidade de São Paulo subiu cerca de 10%, ritmo de crescimento acelerado e muito preocupante por ser superior ao crescimento dos demais habitantes. Esses dados fazem parte do censo dos moradores de rua feito pela FIPE/USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) entre fevereiro e março de 2015, a pedido da gestão Fernando Haddad (www1.folha.uol.com.br, 2015).

Através dos dados coletados nos registros feitos pela direção da Casa de Passagem, entre os anos de 2009 a 2014, verificou-se que o número de pessoas em situação de rua que utilizaram o serviço de acolhimento em Cáceres, neste período, soma um total de 503 atendidos, assim distribuídos: em 2009, foram atendidos 37 indivíduos; em 2010 = 164; em 2011 = 114; em 2012 = 37; em 2013 = 67; em 2014 = 84 (Figura 02).

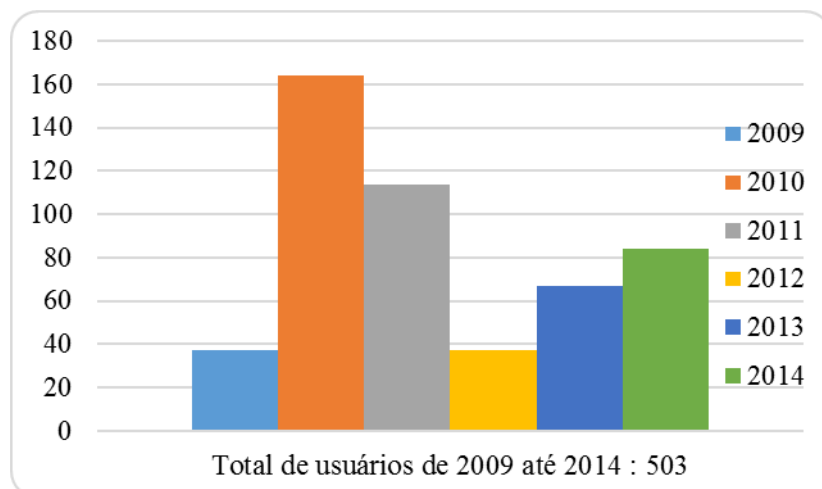


Figura 02: Número de usuários da Casa de Passagem, período 2009-2014. Fonte: Registro de usuários da Casa de Passagem – Cáceres MT

Neste mesmo período de 2009 a 2014, no tocante à faixa etária dos usuários constatou-se que a maioria possui idade acima dos trinta (30) anos, e, 1% está na faixa etária abaixo de vinte (20) anos. Estando assim distribuídos: 18 anos 1%; 20 a 30 anos 13%; 30 a 40 anos 25,5%; 40 a 50 anos 17,8%; 50 anos acima 19,2%; e Sem Identificação 23,5%, conforme mostra a Figura 03, abaixo.

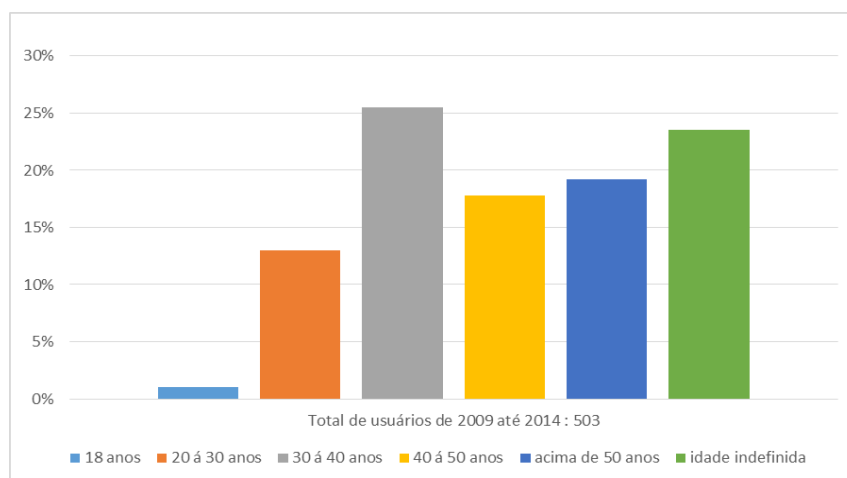


Figura 03: Faixa etária dos usuários na Casa de Passagem. Fonte: Registro de usuários da Casa de Passagem – Cáceres MT

Plano de Acolhimento da Casa de Passagem - Cáceres, MT, 2015.

O aumento dessa população em situação de rua relativiza-se com dificuldades socioeconômicas que o país vem enfrentando, e, dados parecidos vêm ocorrendo em nosso município. São pessoas chegando dos municípios do entorno buscando por melhores condições de vidas. Mas, aqui chegando, depara-se com a mesma situação de

dificuldade de onde veio, qual seja, a falta de emprego. Sem condições de retorno, ou, até mesmo por vergonha das famílias, alguns ficam em Cáceres na esperança de arrumar algo o que, com o passar dos dias, não acontece.

E, sem condições de se manterem, procuram a Casa de Passagem ou os órgãos como o CREAS, aonde as regras estabelecem tempo determinado para o abrigo. Passados os dias, terminam por ir para as ruas, onde alguns ali se acostumam, e se tornam “moradores de rua” ou como eles mesmos dizem que não são moradores, estão em situação de rua.

A Casa de Passagem é modalidade de serviço de acolhimento institucional da Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), conforme estabelece a Resolução 7.053/2009, e que trabalha na perspectiva de atender a demanda específica, verificar a situação apresentada e assim realizar os devidos encaminhamentos. A equipe especializada deve atender e receber usuários a qualquer horário do dia ou da noite e realizar estudo de caso para encaminhamentos necessários. A principal diferença de atendimento nesta unidade, é a transitoriedade do seu público, geralmente são adultos/famílias em trânsito, sem intenção de permanência por longos períodos.

A implementação desses Centros de Apoio à população em situação de rua é uma estratégia do Estado para responder às necessidades desse segmento e dar visibilidade a essa população e desestigmatizá-la, pois passa a considerar que a “situação de rua” é fruto da extrema pobreza e não uma opção do indivíduo, portanto, é responsabilidade do poder público.

É grande o desafio para os gestores, técnicos e demais profissionais que atuam diretamente com esse segmento, não só pela heterogeneidade, singularidades e complexidades presentes em seus perfis e suas trajetórias de vida, como também pelas dificuldades encontradas na execução daquilo que a Política preconiza em seus objetivos, diretrizes e ações estratégicas que esbarra em questões de estrutura dos equipamentos, orçamento, recursos humanos e materiais, na dificuldade de construção de ações Inter Setoriais em razão da ausência de efetiva articulação entre os diversos atores que compõem a rede da estrutura responsável pelas políticas públicas municipais.

Vale ressaltar que em 11 de Setembro de 2011, foi realizada uma ação conjunta entre Prefeitura Municipal de Cáceres através dos setores Ação Social e Saúde, Polícia Militar, Polícia Civil, Associação Comercial Empresarial de Cáceres (ACEC), 2º Batalhão de Fronteira, Amor Exigente, Ministério Público, Colégio Imaculada Conceição, Centro Diocesano e demais parceiros da Rede social, de ação de cidadania com atendimento psicossocial, médico, de higiene, alimentação e atividades recreativas no sentido de minimizar danos e interagir.

Também foi lançada neste momento a “Campanha Não dê Esmola, dê Cidadania”, no sentido de sensibilizar a população a não dar esmolas. Ações que deram continuidade em 2012, inclusive com reuniões mensais que ocorrem entre os atores da Rede para discutir as questões que envolviam a população em situação de rua (CREAS, 2012).

Os recursos para a manutenção das Unidades é realizado pela Secretária de Estado de Trabalho e Assistência Social (SETAS), no caso dos servidores do CREAS, os pisos da PSE (Proteção Social Especial).

Nos casos em que os indivíduos chegam à Casa de Passagem em busca de bilhetes para seu deslocamento para outras cidades sendo situação de ocorrência comum verificada por esta pesquisadora desde início de 2015, durante as atividades de trabalho no CREAS. Este tipo de apoio está mais limitado e dependente da situação em que o indivíduo se encontrar, diante da escassez de recursos da Unidade.

Atualmente, no outubro de 2016, na Casa de Passagem de Cáceres, estão abrigados 25 homens, não sendo permitido o abrigo de mulheres e nem de crianças. A Assistente Social comenta que o tipo de atendimento varia muito, pois, depende do tipo de auxílio que esses indivíduos necessitam, ressaltando-se como intensas as demandas dos usuários buscando o apoio da Casa.

Enquanto pesquisadora ressalta-se que no início de 2015, o fluxo de indivíduos em situação de rua era intenso, chegando a passar pela unidade do CREAS cerca de dois (02) ou mais pessoas/dia, a maioria procurando por bilhetes de viagem, ou seja, obter ajuda para deslocarem-se para outras cidades. Outros buscavam um lugar para dormir, se alimentar e até fazer sua higiene pessoal (na Unidade eles podem banhar-se, e trocar de roupa), pois seu estado físico quase sempre é de muita precariedade, pois não se alimentam direito, estão sempre com suas vestes sujas, mal cheirosas, e essas pessoas chegam até a Unidade, todos os dias, muito abatidas cansadas e famintas.

Afinal, viver ou morar nas ruas não é local seguro, não sendo nada agradável esse tipo de vida. Mas, ressalta-se que no decorrer dos dias e meses trabalhando no CREAS, foi possível analisar que, a demanda pela Casa de Passagem, aumentou mais ainda depois da expulsão de boa parte de homens exploradores no/do garimpo de Pontes e Lacerda/MT. Esses indivíduos chegavam todos os dias pedindo passagem para transporte, para retornarem para suas casas porque, com o que ganharam, não conseguiriam nem voltar para casa. Diante dessa ânsia de ganhar dinheiro esse tipo de pessoa não é lotado e nem considerado na Casa como um morador de rua; entretanto, ao continuarem sem condições de retorno ao seu lar e sem dinheiro, podem terminar por morar nas ruas (Figuras 04, 05 e 06).



Figura 04: Morador de rua, Cáceres, julho de 2016.

Fonte: Garcia, C. A. M.



Figura 05: Moradores de rua, Cáceres, julho de 2016.

Fonte: Garcia, C. A. M.



Figura 06: Moradores de rua, Cáceres, julho de 2016.

Fonte: Garcia, C. A. M.

Ao sairmos pelas ruas da cidade, está cada vez mais comum nos depararmos com algum indivíduo dessa população que vive nas ruas de Cáceres, quando andamos principalmente pelas áreas centrais da cidade.

Ressalto aqui a moradora de rua Sra. V. que há anos vive perambulando por toda a cidade, chegando muitas vezes a ser vista nas proximidades da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), e que apresenta problemas psiquiátricos. Infelizmente, sua família não quer cuidar dela porque, por vezes, se torna agressiva, não aceitando tomar os remédios dificultando o seu convívio com a família.

Outro ponto de referência geográfica na cidade em que podem ser encontrados moradores de rua é a Praça da Feira. Neste local, a tipologia desses indivíduos é diferente das já citadas acima, uma vez que esses são indivíduos que fazem uso de drogas, são alcoólatras e até mesmo se prostituem.

Na Rodoviária constata-se um número pequeno desses indivíduos em situação de rua e que por ali circulam durante o dia e a noite. Outro ponto em que podem ser encontrados é na Praça Barão do Rio Branco, conhecida como Praça da Matriz, onde os indivíduos perambulam mais durante a noite porque por ali tem muitos bares e restaurantes onde eles podem pedir e receber alimentos e algum dinheiro, e é por ali que também ficam cuidando de carros, de motocicletas, e ainda pedindo auxílio a transeuntes que passam por ali.

Entretanto, há relatos de moradores que os discriminam ressaltando: “É tudo ‘craqueiro’ (usuário de crack); é tudo safado; um bando de vagabundos. São porcos, pois não tomam banho; “mijam” por toda a praça e ninguém aguenta o fedor; “mijam” dentro do caixa eletrônico do Banco do Brasil da Praça da Matriz (um dos motivos pelo qual já não existe mais esse ponto de apoio bancário à população local, além da depredação). A maioria dos moradores de volta da praça tem medo deles, dizendo que “eles são perigosos, eles são traiçoeiros”. Revoltados, os moradores reclama: “ninguém faz nada para arrancar essa corja daqui, nem polícia, nem prefeito, nem direitos humanos, e a cada dia que passa aparece mais deles aqui, principalmente no Festival de Pesca” - (Essa é a fala revoltosa de um morador de 57 anos de idade e morador da região da Praça Barão do Rio Branco desde quando nasceu).

Um comerciante da região da Praça da Matriz desabafa: “São vagabundos, viciados em droga, pingüços, todo o dinheiro que arrancam das pessoas é para o crack e para os ‘corotinhos’ (cachaça). As pessoas dão dinheiro porque senão eles arranham os carros. Eles atrapalham muito o nosso trabalho, pedem comida nas mesas, se a gente pede para eles não incomodarem os fregueses, eles “xingam” a gente de tudo o que é nome e falam que é melhor pedir do que roubar. Vários fregueses já saíram sem esperar o pedido por causa deles. Ninguém faz nada, já reclamei na polícia, na prefeitura. Isso é ruim para o turismo de Cáceres. Imagina o turista vendo esse povo esquisito, que enfeia e suja a praça (SOUZA, 2009, p.157).

Perfil da População em Situação de Rua

A sociedade em que vivemos é seletiva, pois busca a imagem de um ser humano perfeito, de inteligência acima do normal, de presença física agradável e apresentável, que se destaque pelo conhecimento e maior grau de escolaridade, fazendo parte do quadro de

mão de obra qualificada. Entretanto, nessa mesma sociedade, há grande número de pessoas não alfabetizadas por não terem nem o ensino básico ou fundamental, e que por não apresentarem qualificação profissional não conseguem ser inserido no mercado de trabalho e usufruir de vida digna a qual têm direito, sendo proporcionados pelo trabalho e renda; devendo ser muito persistentes e resistentes para conseguirem e conquistarem seus objetivos.

Assim sendo, essa população que se encontra em situação de rua em algum tempo foi incluída/excluída dessa mesma sociedade a que pertence, mas, diante da seleção imposta pelo mercado de trabalho e pela escala social, se vê brutalmente marginalizada uma vez que não teve ou não tem forças para seguir em frente.

Diante da falta/escassez/ausência de políticas públicas que sejam implantadas para minimizar essas mazelas sociais e/ou até mesmo de solucionar os problemas enfrentados por essa parte da sociedade, ao não conseguirem alcançar as expectativas de melhorias de condições de vida almejadas, se desestruturam psicossocialmente; não se conhece a realidade do dia a dia que acaba se concretizando na vida dessas pessoas. A distribuição de renda na sociedade em que vivemos apresenta maior número de características de desigualdades. Fica sempre no discurso da classe política a necessidade de se alcançar a justiça social que tem significância na (re) distribuição da riqueza entre os povos de forma o mais igualitária possível.

A exclusão social imposta pela desigualdade social reduz, à esse grupo de população desestruturada social e economicamente, a chance de alcançar melhor conhecimento de seus direitos. É importante que, não somente os grupos de assistência envolvidos nessa tarefa de apoio aos necessitados, à sociedade em geral procure contribuir para divulgar os direitos aos quais esses indivíduos têm de conhecer onde buscar os serviços sociais ofertados à eles, sem causar constrangimentos uma vez que devem ser assistidos para lutar pela sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a/na elaboração das políticas públicas que atendam a interesses da sociedade, os diversos setores deveriam, junto com o poder público, preocupar-se com a sua atuação como gestores participativos, ou seja, como mediadores de conflitos sociais, contribuindo, discutindo os pontos de interesse que atendam concretamente a necessidade dessa População em Situação de Rua, não deixando as decisões apenas nas mãos dos gestores, pois, além de conhecer essas políticas de forma mais profunda, devem também fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à mesma.

Essa população que vive nas ruas são, então, sujeitos geográficos, pois ela existe dentro do espaço geográfico. Seu comportamento modifica e molda o espaço urbano em lugares onde podemos estar em nosso dia a dia e onde não estamos também uma vez que fazem uso dos espaços da rua onde não é habitado por pessoas cujas vidas já estão encaminhadas, estruturada social e economicamente na sociedade e na comunidade local. Por isso, ao transitarem por “seus” espaços comuns no urbano, os indivíduos desestruturados nessa escala social são ignorados, colocados como sujeitos sem produção e que não trazem benefícios para a sociedade. Por esse motivo, os habitantes “normais”

do lugar fingem que aqueles “outros” não existem, são invisíveis. Ressalta-se que o indivíduo em situação de rua é um cidadão do lugar (es) e como tal merece respeito devendo ser tratado com cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº. 2.400 DE 07 DE JANEIRO DE 2014.** Disponível em: <https://sic.tce.mt.gov.br/3/home/download/id/36817>. Acesso em: 21 de novembro de 2016.

BRASIL. **Política Nacional para a População em situação de rua.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm Acesso em 18 de novembro 2016.

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. In BELFIORE-WANDERLEY, Mariângela; **CREAS – Centro de Referências Especializado e Assistência Social**, 2012.

COSTA, A. P. M. População em situação de rua: contextualização e Caracterização. **Revista Virtual Textos & Contextos**. v. 4, n. 1, p. 1-15, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia Vol. 4.** São Paulo: Editora 34, 2002, 176p.

Disponível em: <http://www2.unemat.br/atlascaceres/index.php?pasta=localizacao>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Em quatro anos, sobe 10% número de moradores de rua em São Paulo.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1626597-em-quatro-anos-sobe-10-numero-de-moradores-de-rua-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em 30 de novembro de 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 320p.

SOUZA, O. M. **Os modos de subjetivação dos moradores de rua da cidade de Cáceres-MT.** Cuiabá: EDUFMT, 2009, p. 155-164.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Atlas Municipal de Cáceres – UNEMAT.**

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009. 293 p. ISBN 978-85-249-1499-7.